

Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados

Samuel Miranda Matto
Ricardo Hugo Gonzalez
(Organizadores)



Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados

Samuel Miranda Matto
Ricardo Hugo Gonzalez
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Samuel Miranda Matto
Ricardo Hugo Gonzalez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação física e ciências do esporte [recurso eletrônico]: pesquisa e aplicação de seus resultados / Organizadores Samuel Miranda Matto, Ricardo Hugo Gonzalez. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-379-8

DOI 10.22533/at.ed.798201109

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Esportes.
I. Matto, Samuel Miranda. 2. Gonzalez, Ricardo Hugo.
CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A área da Educação Física enquanto ciência permite os profissionais e pesquisadores uma variedade de setores para atuação e produção científica. Sendo assim, receber o convite para organizarmos o Livro: Organização Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados, possibilita mais uma contribuição para a ampliação dos diálogos nos diversos campos que rodeiam esta área.

O livro está composto por pesquisas nacionais e internacionais que trazem a leitura de diferentes assuntos relacionados ao *fitness*, bem-estar, rendimento físico, preparação física, esporte e lazer, trazendo experiências que norteiam novas práticas profissionais nos leitores.

Sendo assim, o leitor terá em suas mãos 20 capítulos, sendo 18 escritos na língua portuguesa e dois em espanhol, permitindo uma interlocução entre a ciência e novas perspectivas de trabalho. Por isso, convidamos os leitores a apreciarem este momento de resignificação do saber e novos avanços para área da Educação Física.

Desejamos uma boa leitura!

Samuel Miranda Mattos

Ricardo Hugo Gonzalez

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RESISTÊNCIA ARTERIAL E RESPOSTAS PRESSÓRICAS APÓS DIFERENTES ORDENS DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS E ALONGAMENTO

Gabriel Costa e Silva
Renato Linhares Vidal
Fabrício Di Masi
Anderson Luiz Bezerra da Silveira
Cláudio Melibeu Bentes
Rodrigo Rodrigues da Conceição
Monica Akemi Sato
Roberto Lopes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.7982011091

CAPÍTULO 2..... 13

ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE O TRABALHO JUNTO À PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Rita de Cassia de Jesus Santos
Mylena dos Santos Nascimento
Roberta Barreto Vasconcelos Resende

DOI 10.22533/at.ed.7982011092

CAPÍTULO 3..... 20

ANSIEDADE, ESTRESSE E HUMOR: UM ESTUDO COM ATLETAS DE BASQUETEBOL

Aryane Luccas Rosa
Marina Pavão Battaglini
Carlos Eduardo Lopes Verardi
Débora Navarro Kato

DOI 10.22533/at.ed.7982011093

CAPÍTULO 4..... 32

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS

Claudia Aparecida Stefane
Matheus Martins de Andrade
Tatiana de Oliveira Sato

DOI 10.22533/at.ed.7982011094

CAPÍTULO 5..... 45

COMPARAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE AS CATEGORIAS INFANTIL E JUVENIL DE ATLETAS DE TAEKWONDO

Bernadete de Lourdes da Silva Ferreira Stadler
Heriberto Colombo
Cleuza Maria Irineu
José Carlos Firmino Coelho
Arli Ramos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7982011095

CAPÍTULO 6..... 58

COMPARAÇÃO DA RESPOSTA BARORREFLEXA EM SESSÕES AGUDAS DE EXERCÍCIOS DE FORÇA E AERÓBIO EM TRANSPLANTADOS RENAIIS

Carlos José Moraes Dias
Adeilson Serra Mendes Vieira
Maria Cláudia Irigoyen
Luana Monteiro Anaisse Azoubel
Carlos Alberto Alves Dias Filho
Andressa Coelho Ferreira
Erika Cristina Ribeiro de Lima Carneiro
Cristiano Teixeira Mostarda

DOI 10.22533/at.ed.7982011096

CAPÍTULO 7..... 71

DESEMPENHO MOTOR E ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DA ESCOLA COM MELHOR ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) DE ALAGOAS

Israel Christian Alves dos Santos
Chrystiane Vasconcelos Andrade Toscano
Gerefeson Mendonça dos Santos
Argenaz de Oliveira Moreira

DOI 10.22533/at.ed.7982011097

CAPÍTULO 8..... 82

EDUCAÇÃO FÍSICA E NUTRIÇÃO: UMA VIVÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS MACRO E MICRONUTRIENTES PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO- PE

Lívia Maria de Lima Leôncio
Flávio Henrique de Santana
Cleverson Soares de Vasconcelos
Maria Renata da Silva Menezes
Maria Vitória do Nascimento Santos
Jacqueline Guedes de Lira
Alyne Maria Ferreira Silva
Gilberto Ramos Vieira
Letycia dos Santos Neves
Morgana Alves Correia da Silva
Erika Cristina Lima da Silva Santiago
Talitta Ricarly Lopes de Arruda Lima

DOI 10.22533/at.ed.7982011098

CAPÍTULO 9..... 92

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE OITO SEMANAS DE TREINAMENTO DE NATAÇÃO (APERFEIÇOAMENTO) SOBRE A COORDENAÇÃO MOTORA GERAL EM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS

Kleber Farinazo Borges

Cezar Grontowski Ribeiro
Renato Salla Braghin
Diogo Bertella Foschiera
Marcio Flavio Ruaro

DOI 10.22533/at.ed.7982011099

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITOS DO MÉTODO PILATES NO CONTROLE GLICÊMICO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante
Dilson Rodrigues Belfort
Francineide Pereira da Silva Pena
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Maria Izabel Tentes Côrtes
Rodrigo Coutinho Santos
Alisson Vieira Costa
José Rodrigo Sousa de Lima Deniur
Gizelly Coelho Guedes
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79820110910

CAPÍTULO 11113

COMPARAÇÃO ELETROMIOGRÁFICA ENTRE OS GÊNEROS DOS MÚSCULOS ENVOLVIDOS NO SUPINO INCLINADO

Bruno Santos Pascoalino
Marcel Pisa Frezza
Edson Donizetti Verri
Saulo Fabrin
Evandro Marianetti Fioco

DOI 10.22533/at.ed.79820110911

CAPÍTULO 12..... 124

EQUILÍBRIO POSTURAL EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL DE CAMPO

Eros de Oliveira Junior
Glênio Vinicius de Souza Oliveira
Jeanne Karlette Merlo
Fabiana Dias Antunes
Hélio Serassuelo Junior

DOI 10.22533/at.ed.79820110912

CAPÍTULO 13..... 136

ESTADO NUTRICIONAL E FORÇA ESCAPULAR EM ATLETAS DE JUDÔ

Anne Karynne da Silva Barbosa
Júlio César da Costa Machado
Karina Martins Cardoso
Wenna Lúcia Lima

DOI 10.22533/at.ed.79820110913

CAPÍTULO 14..... 146

INFLUÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Samuel Jose Volpato
Rita de Kássia Soares Pinheiro
Keroli Eloiza Tessaro da Silva
Emanuely Scramim
Luana Paula Schio
Vanessa Vitória Kerkhoff
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.79820110914

CAPÍTULO 15..... 157

O EFEITO DE 12 HORAS DE JEJUM NO DESEMPENHO FÍSICO GERAL E ESPECÍFICO NO TAEKWONDO

Ronaldo Angelo Dias da Silva
Veridiana Marciano de Souza
Marcos Daniel Motta Drummond

DOI 10.22533/at.ed.79820110915

CAPÍTULO 16..... 164

OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS

Anderson Magalhães Madeira
Bruno Daniel Santana
Lorena Fernandes de Freitas Silva
Weber Gomes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.79820110916

CAPÍTULO 17..... 178

PADRONIZAÇÃO E REPRODUTIBILIDADE DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE COORDENATIVA: TEMPO DE REAÇÃO

Luciano Pereira Marotto
Wagner Correia Santos
Mariana Rodrigues Gazzotti
Oliver Augusto Nascimento
José Roberto Jardim

DOI 10.22533/at.ed.79820110917

CAPÍTULO 18..... 190

PROJETO DE EXTENSÃO “ESCOLA DE GINÁSTICA”: UMA COLABORAÇÃO ACADÊMICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA CIDADE DE SANTARÉM

Patrícia Reyes de Campos Ferreira
Alina Gabrielle da Silva Baia
Ângela Maria de Lima Monteiro
Christian Catunda Mota
Jackeline Pimentel Pedroso
Laena Morgana Cunha da Silva

Mayra Clarice Vasconcelos Lages
Milly de Kássia Cicoski dos Santos
Taynara Cristina Mouzinho do Amaral
Thaís da Costa Rêgo
Victoria Emília Leal de Andrade
Wagner Felipe Brasil Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79820110918

CAPÍTULO 19..... 205

APRENDER VIRTUDES A TRAVÉS DEL JUEGO, EL DEPORTE Y EL EJERCICIO FÍSICO

Mafaldo Maza Dueñas
Vanessa García González

DOI 10.22533/at.ed.79820110919

CAPÍTULO 20..... 218

LA ÉTICA Y EL FAIR PLAY EN LA PRÁCTICA DEPORTIVA

Mafaldo Maza Dueñas
Vanessa García González

DOI 10.22533/at.ed.79820110920

SOBRE OS ORGANIZADORES 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS

Data de aceite: 01/09/2020

Anderson Magalhães Madeira

Guarapari-ES
<http://lattes.cnpq.br/6977171268304348>

Bruno Daniel Santana

Guarapari-ES
<http://lattes.cnpq.br/0393715963025843>

Lorena Fernandes de Freitas Silva

Guarapari-ES

Weber Gomes Ferreira

Vila Velha-ES
<http://lattes.cnpq.br/7530361559060361>
<https://orcid.org/0000-0002-0966-1011>

RESUMO: As atividades na água possuem características terapêuticas que são relatadas diversas vezes em estudos facilitar a adaptação da criança que possui o autismo. A fluabilidade e a temperatura consistente, bem como a resistência e pressão da água parecem favorecer o trabalho com autistas neste ambiente, uma vez que o meio aquático dosa o nível de excitação e ansiedade dos autistas, com isso os comportamentos estereotipados e a auto estimulação são reduzidos. O presente estudo foi caracterizado como revisão bibliográfica, para sua realização serão feitas pesquisas de referências bibliográficas como: artigos e livros. Para a busca será utilizado os buscadores acadêmicos como: Scielo, Google Acadêmico e etc. e as referências serão escolhidas entre os anos de 1994 e 2018, com um limite entre esses

anos para a aceitação do artigo para revisão, estudos em língua estrangeira foram traduzidos e quando houve relevância o mesmo foi utilizado os trabalhos encontrados foram analisados e organizados de acordo com suas informações e a respectiva relevância para o tema. Os estudos encontrados dos autores Araújo, Miranda e Soares foram de grande valência para a construção desta monografia e conclui-se que a natação e o autismo podem trabalhar em conjunto de modo que a natação auxilie a criança portadora da síndrome a desenvolver as suas capacidades e assim possa ter uma vida normal.

PALAVRAS-CHAVE: Natação, Autismo, Benefícios.

THE BENEFITS OF SWIMMING FOR AUTISTIC CHILDREN

ABSTRACT: Activities in water have therapeutic characteristics that are reported several times in studies to facilitate the adaptation of the child who possesses autism. The buoyancy and consistent temperature, as well as water resistance and pressure seem to favor working with autistic in this environment, since the aquatic environment levels the level of excitement and anxiety of the autistic, with this stereotyped behaviors and self-stimulation are reduced. The present study is characterized as bibliographical review, for its accomplishment will be done searches of bibliographical references as: articles and books. For the search will be used the academic searchers as: Scielo, Google Scholar and etc. and references will be chosen between the years 1994 and 2018, with a limit between those years

for the acceptance of the article for review, studies in foreign language were translated and when it was relevant the same was used the works found were analyzed and organized according to with their information and their relevance to the topic. The studies found by the authors Araújo, Miranda and Soares were of great value for the construction of this monograph and it was concluded that swimming and autism can work together so that swimming helps the child with the syndrome to develop their abilities and so you can have a normal life.

KEYWORDS: Swimming, Autism, Benefits.

1 | INTRODUÇÃO

A razão para a escolha desse tema é que nos dias atuais, o número de indivíduos diagnosticados com autismo vem crescendo progressivamente, fazendo com que seja necessário se reconhecer e realizar esse diagnóstico o quanto antes para melhor convivência do autista com o ambiente vivenciado e para melhor manutenção e qualidade de vida.

O Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio relacionado ao desenvolvimento humano, que vem sendo estudado pela ciência há pouco tempo, no entanto ainda existem muitas dúvidas e divergências relacionadas a esse distúrbio. As pessoas que diagnosticadas com Autismo tem como característica que as define o seu comportamento de auto estimulação e movimentos estereotipados, como balançar a mão, corpo, cabeça, balançar e tocar objetos, assim como olhar fixo para objetos giratórios e luzes.

A atividade física praticada de forma regular possui diversos benefícios que confirma a necessidade e a importância de sua realização, no intuito de promover a saúde, bem como a sua manutenção. A atividade física em pessoas que possuem algum tipo de deficiência está ligada diretamente a trabalhar as diferenças, melhorar a saúde e o estilo de vida destas pessoas, além de tornar possível a interação entre o indivíduo e o ambiente, ao contrário do que se acreditava, que a atividade física era intencionada apenas à pessoas especiais ou incapazes. No entanto, praticar e participar de atividades físicas para um autista é algo desafiador, uma vez que esse distúrbio afeta a capacidade motora do indivíduo, além de os níveis de motivação e a dificuldade em planejamento serem mais baixos.

As atividades na água possuem características terapêuticas que são relatadas diversas vezes em estudos facilitar a adaptação da criança que possui o autismo. A flutuabilidade e a temperatura consistente, bem como a resistência e pressão da água parecem favorecer o trabalho com autistas neste ambiente, uma vez que o meio aquático dosa o nível de excitação e ansiedade dos autistas, com isso os comportamentos estereotipados e a auto estimulação são reduzidos.

O presente estudo é caracterizado como revisão bibliográfica, para sua

realização serão feitas pesquisas de referências bibliográficas como: artigos e livros. Para a busca será utilizado os buscadores acadêmicos como: Scielo, Google Acadêmico e etc. e as referências serão escolhidas entre os anos de 1994 e 2018.

2 | AUTISMO

O Autismo pode ser entendido como um transtorno que ocorre em áreas do cérebro responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo, tendo maior predominância no sexo masculino, onde a cada cinco crianças, quatro são do sexo masculino e uma do sexo feminino. O diagnóstico do autismo é dado geralmente até os três anos da criança. Os critérios para realização do diagnóstico são definidos através de avaliações e prejuízos perceptíveis em três áreas: comunicação não verbal e verbal, interação social recíproca e repertório de atividades e interesses, que são estereotipados e restritos.

O termo autista é originado do grego “autos” que está relacionado a “próprio” ou “de si mesmo”, assim sendo, está envolvido em si mesmo. Este termo surgiu devido às características únicas e pelas diferenças de cada indivíduo que possui autismo. Essas diferenças estão diretamente ligadas aos interesses e a personalidade que a criança autista possui. O desenvolvimento da criança é influenciado por essas diferenças, onde em algumas situações é possível que o indivíduo desenvolva habilidades superiores a pessoas normais e em outros alguns tipos de atraso. Algumas crianças diagnosticadas com autismo, apesar do possível atraso podem apresentar grandes habilidades motoras, relacionadas a música, mecânica, memória e habilidades relacionados a exatas que na maioria das vezes não são de acordo com a sua idade cronológica (MIRANDA, 2011).

Ainda considerado um tema de alta complexidade, que envolve teorias e conceitos distintos, sendo assim um assunto com grandes controvérsias e possibilidades, uma vez que apesar dos avanços em pesquisas é sabido que o autismo afeta de fato o funcionamento cerebral, uma vez que a sua etiologia ainda será estudada. Segundo Silva e Soares (2014) o autismo é descrito como:

Um problema do desenvolvimento infantil, que possui cura e a sua progressão vai de acordo com o passar dos anos. É um distúrbio neurofisiológico, que ataca o Sistema Nervoso, antes mesmo do nascimento, atingindo determinadas áreas do cérebro, resultando em déficits na capacidade comunicativa e de interação social.

De acordo com Tamanaha (2008), existe uma falha cognitiva que define e explica as dificuldades em comunicação e interação social, que justifica a incapacidade de compreender, identificar e atribuir sentimentos, resultando em danos ao processo de socialização da criança.

Durante a infância, a criança demonstra dificuldade em compreender capacidades e de se adaptar socialmente. Essas dificuldades são os principais fatos perceptíveis em diagnóstico que permitem a influência exercida pelo distúrbio durante a comunicação e o processo de aprendizagem da criança.

2.1 A história do autismo

Descrito pela primeira vez por Eugen Bleuler o termo autismo surgiu em 1911, sendo utilizado inicialmente para explicar os sintomas causados pela esquizofrenia. No ano de 1943 foi publicado pelo Dr. Leo Kanner em seu artigo “Os distúrbios autísticos do contato efetivo”, que apresenta um grupo de características que podem, segundo a teoria, facilitar a identificação, após estudos realizados por Kanner em onze crianças, as características apresentadas foram disfunção na capacidade linguística, rotinas repetitivas, aspectos físicos aparentemente comum, maior incidência em crianças do sexo masculino e ação direta ao isolamento (SOARES, 2009).

De acordo com Kanner (1943) observando as crianças e suas características, três utilizavam a fala raramente ou até mesmo não utilizavam. Foi possível observar como uma das principais características do autismo um isolamento extremo, que resultava em recusa ou formas de ignorar o contato com o ambiente em que se convive. Uma qualidade percebida relacionada a essas crianças era a capacidade excelente de memorização decorada e dificuldade de expansão de seus conceitos, utilizados geralmente em sentido literal ou quando associado a algum contexto utilizado originalmente.

As crianças autistas tinham determinado receio com as coisas vindas do exterior, uma vez que todas as perguntas eram ignoradas, mostravam desespero ao ouvir barulhos altos e até mesmo a recusa de alimentos, assim como desespero ao visualizar objetos em movimento. Kanner (1943) cita também uma obsessão e ansiedade pela manutenção da uniformidade que se explica pela opção de preferir tudo que se mostra rotineiro e repetitivo, o que leva essas crianças a sofrer com crises de desespero e ansiedade quando se encontram frente a mudanças, sejam essas mudanças por trajetos, posições ou ações, até mesmo em trocas de residências.

Após a publicação de Kanner, no ano de 1943, o pediatra Hans Asperger publica um artigo onde seriam estudados rapazes que tinham semelhanças com as características descritas por Kanner dentre elas a dificuldade do uso da linguagem, interação social e incidência em sexo masculino, além da utilização do termo “autismo” para explicar essas características. Porém, existem algumas diferenças entre as ideias dos autores e com isso foram apresentados outros diversos estudos que pudessem diferenciar a Síndrome de Asperger como é conhecida hoje do autismo (SOUZA, 2009).

Dessa forma Tamanaha (2008) descreve em seu artigo as distinções entre ambos os estudos e explica que a área da comunicação é onde está a maior concentração de diferenças, uma vez que o autista tem sua área mais prejudicada do que o indivíduo com a Síndrome de Asperger, uma vez que na Síndrome de Asperger não se tem prejuízo significativo no uso da cognição e linguagem. Essas distinções foram responsáveis por tornar a Síndrome de Asperger não apenas um subgrupo do espectro autista e sim de uma entidade clínica (MIRANDA, 2011).

Após as publicações de Kanner no ano de 1943, Miranda (2001) cita que o autismo e os estudos relacionados a este fenômeno foram deixados de lado, por diversos estudiosos terem a crença de que se tratava de características resultantes da esquizofrenia. Porém, outros estudos relacionados ao autismo foram se formando e surgindo mudanças na compreensão desta psicopatologia, ideias mais atualizadas e recentes citam o autismo como uma perturbação evasiva do desenvolvimento, aonde de acordo com a idade das crianças essas perturbações vão ocorrendo.

Oficialmente o autismo surgiu pela primeira vez na Classificação Internacional de Doenças – CID, no ano de 1975, entrando assim na categoria que se refere a psicose da infância. Até então, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM I e o DSM II, nos respectivos anos de 1952 e 1968, citavam apenas a esquizofrenia de tipo infantil. No ano de 1976, Lorna Wing realiza um novo estudo que descreve os déficits que o indivíduo com autismo possui em três principais áreas: socialização, imaginação e comunicação, que receberam o nome de “Tríade de Wing”, sendo hoje o responsável como base para diagnosticar o autismo (LAMPREIA, 2003).

2.2 Autismo e suas características

As características autistas podem ser entendidas em diferentes conjuntos, e são importantes para determinar o grau de dificuldade que a criança poderá apresentar, pois, enquanto algumas crianças podem apresentar um simples desvio de desenvolvimento em seus primeiros meses ou dias de vida, outras podem apresentar sintomas apenas após um ou dois anos de idade, algumas são mudas, outras falam e algumas podem apresentar ou não retardo mental. Porém essas características não são as mesmas durante toda a vida, onde os sintomas podem ser diferentes de acordo com a fase de desenvolvimento da criança (SOARES, 2009). Costas e Nunesmaia (1997) descrevem em seu artigo as características possíveis de uma criança autista apresentam entre os primeiros dias até os cinco anos.

Período do desenvolvimento	Características clínicas
Primeiro Ano	<ul style="list-style-type: none"> • Diferença com Outros Bebês; • Apresenta falsa Independência • Não chora com Frequência; • Rígido ao ser pego e colocado no colo; • Reativo aos elementos e irritável; • Não pede nada, não nota a presença de sua mãe; • Emoções são ausentes ou retardadas; • Reativo a sons e sem interesse em jogos; • Pouco afetivo; • Não comunicação ou pouca comunicação; • Hiper-reativo ou hipo-reativo aos estímulos; • Contrário a alimentação sólida; • Retardos para desenvolvimento motor;
Segundo e o Terceiro Anos	<ul style="list-style-type: none"> • Reage de forma diferente aos contatos sociais; • Comunicação através de movimentos com a mão do adulto; • Interesse em alinhar os brinquedos nas mãos dos adultos; • Apresenta intolerância a novidades; • Busca estimulações sensoriais como, esfregar e arranhar superfícies, ranger os dentes, fitar fixamente detalhes visuais, olhar mãos em objetos ou movimentos com movimentos circulares. • Particularidade motora: balançar a cabeça, bater palmas, girar em torno de si mesmo, andar na ponta dos pés.
Quarto e o Quinto Anos	<ul style="list-style-type: none"> • Evita contato visual direto; • Nos jogos: falta de imaginação, de fantasias, de jogos de representação; • linguagem ausente ou limitada - inversão pronominal, ecolalia; • Anomalias do ritmo do tom, discurso e das inflexões; • Resistência às alterações no ambiente e nas rotinas

QUADRO I – Desenvolvimento da Criança e características clínicas do autismo.

Fonte: Costas e Nunesmaia (1997, p. 282)

Segundo Orrú (2002) a diferença de comportamento de uma criança que possui autismo para uma criança sem autismo, é que no período de 2 a 4 meses uma criança sem autismo já possui capacidade de responder a estímulos externos e internos como sorrir, chorar ao sentir fome, reconhecimento auditivo, já as crianças autistas não são capazes de agir desta mesma forma, e geralmente são indiferentes e passivos a sinais comuns de socialização.

Outra característica importante é o déficit para compreensão social, no entanto Soares (2009) atesta que este déficit pode ser compensando, a partir do momento que a criança aprende determinadas regras de comportamento social, sendo capaz de assimilar forma rígida, uma vez que apresentam dificuldades de identificação de emoções e sentimentos de outras pessoas.

Farah et al., (2009) cita que a criança autista possui dificuldade de desenvolvimento das habilidades de Atenção Compartilhada, e esta atenção sendo uma das reações comportamentais infantis que definem a capacidade de coordenada atenção entre parceiros de interação social com intuito de compartilhar

um pensamento a situações ou a objetos. Contudo, esta atenção também envolve a utilização e compreensão de gestos comuns, como apontar, mostrar e realizar observação de objetos, que são essenciais para o desenvolvimento da linguagem.

A ausência de contato visual é outro fator que deve ser considerado, uma vez que ocasiona a perda de informações não verbais que são originadas das expressões faciais, além de causar prejuízos na compreensão e percepção dessas expressões, resultando assim em problemas de desenvolvimento de habilidades sociais e pragmáticas da linguagem (FARAH et al., 2009).

Quando se realiza uma análise quantitativa e qualitativa do desenvolvimento de uma criança que possui autismo, o foco é relacionado a comunicação e a interação social, por serem esses essenciais para a aquisição de outros comportamentos. A utilização de instrumentos avaliativos, em conjunto com análise mais criteriosa do desempenho infantil, facilita a aquisição de um quando mais fiel a realidade do dia a dia desta criança. Embora a criança seja não verbal ou pouco verbal, a partir de uma avaliação com estes instrumentos, algum gesto ou forma de linguagem expressiva ela possui (LAMPREIA, 2003).

No entanto para que seja realizado de forma a produzir resultados positivos, o entendimento sobre o comportamento de uma criança sem autismo é necessário para então poder definir as reais diferenças. Conforme cita Orrú (2002) é importante que o desenvolvimento de uma criança ocorra de forma evolutiva em determinado tempo, respeitando também a individualidade de cada um. No entanto, com uma criança autista essa evolução e o seu desenvolvimento serão de forma distinta e sem padrões convencionais.

De modo geral para compreender o autismo é importante que se tenha conhecimento amplo sobre suas principais características, seu potencial capacitador e seus limites, assim como trabalhar com a criança de acordo com suas necessidades e prioridades sendo descobertas através de estudos e muito trabalho. A Natação pode ser uma solução para o desenvolvimento destas crianças e principalmente no processo de interação e coordenação motor, oferecendo assim um meio prazeroso de se comunicar e ao mesmo tempo desafiador.

3 I DESENVOLVIMENTO MOTOR E AUTISMO

O desenvolvimento motor é constituído de um grupo de mudanças que possuem lugar durante toda a vida do indivíduo, de forma mais acentuada na infância e no período da adolescência, sendo uma mudança contínua no comportamento com o passar dos anos, dessa forma as capacidades físicas da criança vão sendo aprimoradas com conhecimento e com a aplicação no desempenho de diversas aptidões motoras, respeitando sexo, idade e classe social. Essas mudanças são

realizadas através da interação entre as necessidades de cada tarefa, condições do ambiente e o processo biológico do indivíduo.

De acordo com Santos et al., (2004., pág. 33-34), existem três aspectos que envolve a progressão do desenvolvimento motor:

A repetição da sequência para todas as crianças com variação apenas de velocidade; Há uma interdependência as alterações e dessa forma surge à ideia que afirma a existência de habilidades básicas, assim sendo, entende-se que existem habilidades que são a base para que todo o processo a seguir seja possível e atue de forma mais eficiente; A progressão não indica apenas aquilo que a criança tem capacidade de desenvolver, mas sim o desenvolvimento necessário e as suas necessidades.

De acordo com Miranda (2011) os estudos realizados em crianças autistas por Kanner (s/data) em relação à coordenação motora e o desenvolvimento motor, teve seus resultados definidos como normais, mesmo sendo de forma desajeitada. Alguns anos após está afirmativa, estudos começaram a serem questionados, os resultados apresentaram uma aptidão baixa quando comparados a indivíduos que não portam o autismo e também com um pequeno atraso mental na composição corpórea, na flexibilidade e força, no nível de idade cronológica para o desempenho de determinados movimentos dinâmicos e estáticos, e também no desempenho qualitativo do sistema motor, encontrarão se com atraso mental e abaixo dos indivíduos normais, além de baixa capacidade para produzir energia, postura prejudicada e funcionamento corporal reduzido.

Ao que se refere em nível de motricidade global, estudos de Fernandes (2008); Correia (2013) e Miranda (2011) apresentaram que em indivíduos autistas a capacidade se movimentar de alguns pode ser lenta, diferenciada ao se executar o movimento, resultando assim em dificuldades para controlar o corpo e ter iniciativa motora, além de possuir movimentos estereotipados grande parte dos autistas possuem determinada motricidade perturbada, que podem estar presentes em partes diferentes do corpo. No entanto, em determinados casos algumas crianças podem desenvolver níveis altos de habilidades e com alta agilidade..

A aprendizagem é caracterizada pelas alterações na capacidade do indivíduo de desempenhar determinada atividade, esse mesmo modelo de aprendizagem não é observado de forma direta, a observação está direcionada ao comportamento do indivíduo, e a partir destes comportamentos devem ser feitas as inferências específicas. Durante o processo de assimilação e aprendizagem são observadas quatro características que estão relacionadas à performance do indivíduo: consistência, aperfeiçoamento, adaptação ao processo e persistência.

3.1 Prática corporal e autismo

Em razão das dificuldades na motricidade a prática de atividade física é de grande importância para a criança autista assim como para a criança que não possui autismo, uma vez que é capaz de auxiliar no desenvolvimento psicológico da criança, uma vez que é desenvolvida entrando em contato com o mundo e oferecendo experiências sociais, dessa forma o corpo passa a ser o seu primeiro meio de comunicação (FERREIRA, 2000).

Segundo Ferreira (2000) as experiências motoras vividas pelas crianças são decisivas em seu processo de progressão estrutural que dá origem as formas de raciocínio desenvolvidas, assim sendo, ela será capaz de desenvolver determinada organização mental para assim aprender a lidar com o ambiente vivenciado. Dessa forma, quando há pouco conhecimento no campo exploratório da criança suas capacidades perceptivas são limitadas e dificultadas.

Em crianças com autismo as capacidades físicas são um desafio, dessa forma praticas corporais que envolvem o processo competitivo são eficazes, uma vez que estimulam os autistas a desenvolver características como resistência a mudanças é necessário que as atividades sejam bem planejadas e que atuem nas dificuldades da criança (ARAÚJO, 2009).

Para a criança autista a educação motora é de grande importância para o desenvolvimento da autoconfiança, equilíbrio corporal, e para a socialização da imitação de movimentos, e com isso a criança vai se adaptando ao meio social e a adaptação das regras dos jogos.

3.2 Prática da natação e o autismo

A natação pode ser assimilada e ensinada para indivíduos com autismo, uma vez que possui capacidade para contribuir para o desenvolvimento de competências de interação social sendo está uma atividade que influencia a interação com objetos, pessoas e com o ambiente, fazendo assim com que os fatores ganhem um significado maior para a criança autista, no entanto é necessário que seja feita essa transgressão de forma adequada para o atendimento da criança (CORREIA, 2014).

De acordo com Miranda (2011) o meio aquático é um elemento que facilita a aprendizagem, uma vez que há a passagem de um estágio para outro, o que significa que a passagem de nível rudimentar de execução para um nível mais elevado, porém esta passagem pode sofrer influência de acordo com a especificidade de cada criança caso não seja considerada as suas necessidades.

Chicon et al., (2014) descreve uma proposta de ensino da natação que se baseia em atividades lúdicas, onde no meio líquido é possível criar estratégias pedagógicas que apresentam ludicidade e auxiliam no estímulo para uma melhor adaptação da criança dentro do espaço onde a atividade é desenvolvida, e com

isso a criança possui mais capacidade para desenvolver as técnicas de flutuação, propulsão e respiração.

De acordo com Miranda (2011) as crianças autistas possuem capacidade de desenvolvimento suficiente para aprender as técnicas alternadas da natação, dentre elas, os quatro estilos olímpicos e o nado de costa se mostram de aprendizagem mais fácil. Além disso, a propulsão da água foi um agente capaz de facilitar a execução das ações motoras desejadas e intencionais pelas crianças.

Seguindo essa linha de pesquisa Miranda (2011), Correia (2014) e Chicon (2014) constataram em seus estudos resultados satisfatórios relacionados a criança e o seu processo de socialização através da natação, fazendo com que a natação seja também um processo de socialização. O meio líquido é importante também para que a criança tenha mais interesse nas brincadeiras, e na interação com os seus professores, se comportando de maneira mais centrada e contribuindo assim para o seu desenvolvimento. A natação também ajuda no desenvolvimento da lateralidade e coordenação de movimentos diminuindo movimentos estereotipados comuns entre crianças com autismo.

Miranda (2011) relata que foi possível observar que a motivação e o interesse pelo ambiente aquático se tornaram de grande importância no dia a dia das crianças com autismo e um agente facilitador do desenvolvimento e na aquisição de competências tornando o meio aquático capaz de promover o desenvolvimento de aspectos relacionados à comunicação, estimulação da linguagem e do seu sistema cognitivo por completo. Há também uma melhora no humor da criança uma vez que a natação possui capacidade de tornar o ambiente mais fácil e harmonioso.

De acordo com Santos (2010) apud Velasco (1994) a natação pode ser praticada por quatro motivos: Saúde: Produção de efeitos benéficos ao físico e a mente; Lazer: Oportunidade de satisfações emocionais; Necessidade: sobrevivência ou reabilitação; Esporte: desempenho e resultados. A natação como promoção da saúde é vista pela a sua capacidade de produzir resultados benéficos para o físico e para a mente. É uma área que vem ganhando muitos adeptos dados a sua capacidade de prevenir e tratar lesões, a natação de forma recreativa é vista como lazer onde há a oportunidade de realizar satisfações emocionais, aliviando estresse ou apenas como um passa tempo, natação como necessidade que está ligada ao processo de reabilitação e sobrevivência, bem como corrigir os erros de postura, por fim a natação como esporte que é praticada em busca de melhoria de desempenho, alto rendimento e a vitória.

De acordo com Correia (2014) a natação como um esporte disciplinar pode ser assimilada e ensinada para indivíduo com autismo, uma vez que a natação tem capacidade de desenvolver diversos aspectos e um deles a interação social, no entanto é importante que se tenha planejamento para que a intervenção na vida da

criança seja realizada de forma adequada.

Segundo Miranda (2011) o meio aquático é um elemento que facilita o aprendizado da criança, uma vez que há passagem de um estágio para outro com maior facilidade devido a capacidade de facilitar o desenvolvimento evitando impactos, porém no período de uma passagem de estágio pode ser que a progressão seja afetada caso a especificidade da criança não seja considerada, uma vez que pode haver uma dificuldade inicial que não permite que novas aprendizagens sejam assimiladas, essa restrição ou falta de consideração com as especificidades da criança podem interromper ou retardar o processo de desenvolvimento.

De acordo com estudos apresentados por Miranda (2011), no meio líquido é possível criar diversas estratégias pedagógicas que facilitam a estimulação da atividade para que a criança se adapte melhor no espaço, ampliando assim a sua interação no meio social, assim como a aprendizagem das técnicas da natação como flutuar, respirar e desenvolver a capacidade de se deslocar e criar propulsão para esse deslocamento.

Miranda (2011) em sua dissertação, afirma que uma criança que possui autismo possui capacidade de desenvolver todos os quatro tipos de nado e que o estilo costa é o modelo de maior aceitação e de maior facilidade para se aprender. Com isso a propulsão da água se torna um facilitador na execução de ações motoras propositais. Seguindo esta linha de pesquisa foi possível observar em estudos de Miranda (2011), Correia (2014) que o meio líquido é importante para a criança por ser uma forma de ampliar os movimentos e as vivências diárias da criança que passa a ter como fator principal para essa interação o professor. A natação auxilia também a desenvolver a coordenação e a lateralidade de crianças com autismo, fazendo com que os movimentos sejam mais coordenados e os movimentos estereotipados, que são comuns entre as crianças portadoras do autismo, sejam reduzidos. Possui grande benefícios no condicionamento aeróbio, na coordenação, diminui o grau de fraqueza, contribui no processo de reabilitação e torna mais fáceis algumas atividades que sem a prática da natação passam a ser mais complexas, resultando assim em menor fadiga da criança.

Miranda (2011) observou em seus estudos que a atração pela água passou a se tornar de grande importância para o processo de desenvolvimento da criança, promovendo o sistema cognitivo, desenvolvendo a comunicação e por consequência a linguagem da criança autista.

4 I BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA ÁGUA

Estudos realizados nos últimos anos, como o de Miranda (2011), vêm sendo evidenciado cada vez mais a importância dos exercícios no meio aquático e os seus

efeitos benéficos para os praticantes principalmente em indivíduos portadores de doenças, não sendo uma novidade a utilização da água como um meio terapêutico uma vez que a água é utilizada dessa forma desde a época de Hipócrates.

Quando se fala em modalidade esportiva, a natação é vista como a mais tradicional entre os esportes principalmente no ambiente que trabalha portadores de necessidades especiais, sendo recomendada preferencialmente entre as atividades para crianças com autismo. A natação é capaz de proporcionar a uma criança com autismo a possibilidade de experimentar seus potenciais, vivenciar suas limitações, de conhecer a si próprio e a prática corporal de forma bem planejada, sendo assim possível elevar a sua sensibilidade aos medicamentos e reduzir as suas estereotípias (ARAÚJO e SOUZA, 2009).

De acordo com afirmação de Correia (2014) desde o nascimento até a primeira infância, as crianças possuem condições motoras mínimas para atuarem no meio aquático, desde que acompanhada e com as devidas assistências, dessa forma, o ambiente aquático estimula o desenvolvimento e aumenta as experiências motoras da criança, dessa forma a criança é capaz de assimilar uma melhor conscientização sobre o seu próprio corpo e de si mesmo, através de atividades que auxiliam as suas noções de percepção sobre o corpo.

A natação em um contexto mais amplo traz diversos benefícios tanto cognitivos como motores além de trabalhar o lado social da criança, promovendo também o desenvolvimento da criança de forma completa, auxiliando no desenvolvimento de personalidade, melhorando a sua noção espacial para o corpo e para a realização de seus movimentos, facilitando assim melhor controle dos movimentos do corpo e da respiração, além de ser muito importante para indivíduos com problemas emocionais, de distanciamento e distração, como a exploração e verbalização da linguagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do estudo foi percebido que as atividades físicas regulares na vida das crianças independente das suas necessidades especiais ou não, possui a mesma importância, uma vez que auxilia tanto na formação desta criança quanto na inclusão social.

Outro ponto observado durante o estudo é a complexidade da questão do autismo, por suas controvérsias que giram em torno das características e de sua etiologia, fazendo com que o autismo seja muito difícil para aqueles que não possuem conhecimento relacionado a este assunto. Constata-se que a natação é uma ótima atividade para auxiliar o desenvolvimento motor, interativo e cognitivo da criança, uma vez que a criança tem a sua capacidade física elevada através da

natação e com isso a área motora da criança autista é beneficiada, sendo esta área uma das mais prejudicadas nas crianças com TEA.

Os objetivos foram alcançados e com isso chegou-se à conclusão de que a natação pode promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças que possuem autismo, elevando assim a sua capacidade motora, e melhorando outras aptidões como equilíbrio, força, agilidade e coordenação, além do sistema cardiorrespiratório e do tônus muscular entre outros benefícios.

É importante que novos estudos sejam elaborados nesta área uma vez que o acervo de trabalhos com cunho científico relacionados a esta área ainda são poucos e há necessidade de se produzir novos estudos nesta área para que cada vez mais os problemas relacionados ao autismo sejam solucionados e as crianças possam aproveitar melhor a sua vida e ter maior interatividade com o meio social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. G.; SOUZA, T. G.. **Natação Para Portadores de Necessidades Especiais**, 2009.

CHICON, José Francisco. **Natação, Ludicidade e Mediação: A Inclusão da Criança Autista na Aula**, 2014.

CORREIA, Helga Maria B.S. **Contribuições da Atividade de Natação Num Indivíduo Com Perturbações do Espectro do Autismo – Estudo Caso**, 2014.

FARAH,. **Estudo Longitudinal da Atenção Compartilhada em Crianças Autistas Não-Verbais**. Rev. CEFAC. UNIFESP, São Paulo, 2009.

FERNANDES FILHO, J. et. al. Perfil Somatotípico e Composição Corporal de Atletas de Judô Brasileiros Masculinos Cegos e Deficientes Visuais. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v. 11, n. 106, 2007.

KANNER, Leo. (1943).. **Avaliações Quantitativa e Qualitativa De Um Menino Autista: Uma Análise Crítica**. 2003.

MIRANDA, Daniel Bruno. **Programa Específico de Natação para Crianças Autistas**. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa, 2011.

Natação. **Histórico**, 2009. Disponível em <www.cdof.com.br/natacao1.htm>.

ORRÚ, Sílvia Ester. **E-Aspectos inerentes ao desenvolvimento da criança com autismo**. Psicopedagogia Online, p. 1-6, 2002.

SANTOS, S. SOUZA, S. P. **Atividades aquáticas: contribuições para o desenvolvimento psicomotor no início da infância**. Data de publicação: 21 de janeiro de 2010.

SOARES, Carla. **O Espectro do Autismo**. Escola Superior de Educação. Porto, 2008/2009.

SOUZA, S. P. **Atividades aquáticas: contribuições para o desenvolvimento psicomotor no início da infância.** Disponível em: <http://www.cdof.com.br>.

TAMANAHA. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do autismo infantil e da síndrome de Asperger.** São Paulo, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 13, 15, 16, 17, 18, 72, 74, 75, 79, 164, 166, 192, 193, 195, 197, 203
Adaptação 17, 59, 98, 164, 165, 171, 172
Adolescentes 19, 41, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 72, 73, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 94, 95, 96, 97, 108, 134, 135, 190, 191, 192, 200, 202, 203
Alimentação 10, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 107, 138, 169
Alongamento 1, 2, 3, 5, 6, 9, 12, 106, 107, 143, 201
Alterações no humor 20, 23
Alunos 15, 16, 17, 18, 56, 76, 79, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 183, 194, 200
Ambiente 17, 40, 42, 83, 85, 86, 89, 93, 125, 132, 152, 164, 165, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 184, 188, 198, 205
Ansiedade 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 40, 164, 165, 167
Artérias 3
Atividade física 13, 14, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 56, 59, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 97, 101, 108, 125, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 143, 147, 148, 150, 152, 153, 165, 172, 191, 231
Atletas 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 157, 158, 159, 161, 162, 176, 178, 179, 180, 182, 218, 226, 228
Autistas 164, 165, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 176
Autoconfiança 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 172

B

Benefícios 13, 14, 34, 39, 40, 41, 60, 81, 85, 90, 92, 99, 101, 107, 110, 142, 150, 152, 161, 164, 165, 174, 175, 176, 194, 203

C

Cafeína 5
Câncer 33, 39, 40, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154
Câncer de mama 39, 40, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154
Comportamento 3, 9, 32, 40, 41, 43, 58, 60, 64, 67, 68, 78, 105, 111, 115, 121, 130, 131, 134, 146, 165, 169, 170, 171, 178
Coordenação 22, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 107, 125, 126, 140, 170, 171, 173, 174, 176, 194, 197
Criança 93, 94, 124, 125, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174,

175, 176, 191, 198, 201

Critérios 4, 15, 22, 23, 34, 35, 47, 60, 61, 102, 115, 139, 141, 166, 178, 182, 185

D

Deficiência 13, 14, 15, 16, 17, 18, 32, 35, 36, 37, 100, 165, 196

Depressão 21, 22, 24, 26, 27, 40, 150

Desempenho 2, 3, 9, 21, 22, 26, 27, 30, 45, 46, 47, 52, 55, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 92, 95, 97, 108, 114, 116, 123, 132, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 157, 158, 159, 161, 162, 170, 171, 173, 178, 179, 180, 185, 188

Disciplina 15, 80, 83, 89, 90, 194, 195, 209, 222, 226

DM 71, 72, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110

E

Educação física 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 30, 40, 48, 52, 55, 56, 57, 73, 74, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 97, 114, 134, 138, 141, 142, 188, 192, 197, 202, 203, 204, 231

Ensino fundamental 71, 73, 74, 76

Escola pública 71, 74, 76, 77, 79

Estilo de vida 32, 41, 42, 81, 84, 85, 90, 101, 107, 132, 146, 147, 152, 165

Estratégias 5, 29, 46, 80, 89, 101, 108, 110, 122, 125, 131, 132, 158, 161, 162, 172, 174

Estresse 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 173

Estudo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 32, 34, 39, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 89, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 139, 141, 146, 147, 153, 157, 159, 161, 162, 164, 165, 168, 175, 176, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 231

Exercício físico 2, 32, 45, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 80, 84, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 110, 112, 133, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Exercícios 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 13, 14, 38, 43, 54, 58, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 96, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 121, 122, 139, 141, 143, 147, 152, 154, 174, 197, 203

Experiência 4, 16, 17, 18, 22, 25, 53, 113, 115, 121, 198, 202

F

Fadiga 21, 22, 24, 26, 27, 28, 65, 115, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 162, 174

G

Glicemia 60, 61, 99, 102, 103, 105, 159

Glicêmico 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 112, 148

Graduação 13, 14, 17, 18, 32, 37, 46, 89, 153, 192, 203, 231

Grupos 10, 34, 49, 58, 75, 77, 88, 89, 107, 111, 121, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 136, 138, 141, 153, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 200, 201, 225

H

Homens 1, 2, 3, 4, 8, 9, 58, 60, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

I

Imagem corporal 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 144

Infância 50, 71, 72, 78, 86, 132, 134, 167, 168, 170, 175, 176, 177, 198

Instruções 5, 23

intervenção 14, 29, 39, 80, 83, 89, 90, 92, 94, 95, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 132, 133, 141, 149, 150, 151, 154, 173

J

Jejum 61, 157, 158, 159, 161, 162

Jovens 3, 4, 8, 9, 21, 55, 56, 81, 94, 132, 133, 231

L

Lesões 2, 3, 65, 126, 133, 143, 144, 158, 173

M

Morte 59, 146, 147, 148

Movimento 5, 14, 15, 30, 44, 56, 62, 96, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 127, 133, 134, 154, 167, 171, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 193, 198, 201, 231

Mudanças 3, 22, 32, 41, 45, 47, 54, 85, 126, 138, 167, 168, 170, 172

Mulheres 8, 9, 41, 43, 58, 60, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 231

O

Obesidade 32, 34, 35, 39, 41, 52, 81, 86, 91, 101, 147, 152

Óbitos 146

P

Peso 32, 35, 39, 40, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 61, 85, 101, 102, 103, 104, 108,

116, 127, 128, 130, 131, 136, 137, 138, 142, 148, 158, 161, 162, 180, 183, 199
Posicionamento 5, 48, 124, 126, 133, 181
Pressão arterial 1, 2, 3, 6, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 151
Prevenção 2, 26, 34, 42, 60, 84, 101, 111, 133, 146, 147, 148, 152, 154
Profissionais 23, 80, 83, 86, 90, 113, 114, 115, 122

Q

Queda 46, 59, 99, 122, 131, 148, 209

R

Repouso 1, 6, 7, 8, 22, 58, 63, 127, 128, 151
Resultados 1, 7, 8, 9, 10, 16, 20, 22, 25, 27, 29, 36, 45, 49, 50, 51, 53, 54, 63, 65, 68, 71, 73, 76, 78, 79, 80, 89, 91, 92, 95, 96, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 113, 116, 118, 121, 124, 128, 129, 131, 139, 157, 158, 160, 161, 162, 170, 171, 173, 178, 180, 182, 184, 187, 191, 194, 200, 212, 215, 218, 226

S

Saudáveis 1, 3, 4, 8, 42, 67, 84, 86, 87, 99, 101, 108, 130
Saúde mental 14, 24, 27, 33, 34, 154
Saúde pública 55, 86, 90, 135, 146, 147, 231
Sedentarismo 4, 32, 81, 86
Sensibilidade 9, 58, 60, 64, 66, 67, 149, 175
Ser humano 71, 72, 97, 205, 222
Sexo masculino 20, 23, 25, 45, 47, 51, 52, 77, 94, 102, 103, 109, 166, 167
Sobrepeso 32, 34, 35, 39, 51, 81
Sociedade ativa 32

T

Tabagismo 4, 40
Teste 4, 5, 6, 7, 25, 27, 36, 49, 61, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 92, 95, 96, 103, 115, 116, 124, 127, 128, 129, 130, 138, 157, 159, 160, 161, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188
Trabalhadores 32, 34, 40, 41
Tratamento 47, 48, 53, 56, 59, 60, 68, 75, 101, 103, 107, 110, 111, 127, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154
Treinamento 3, 5, 6, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 31, 39, 47, 48, 50, 51, 53, 56, 58, 63, 65, 67, 68, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 107, 108, 110, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 132, 141, 148, 157, 158, 159, 163, 180

Treinar 21, 48, 141


U


Universidade pública 16, 34


V


Vida 14, 15, 19, 21, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 54, 67, 78, 81, 84, 85, 86, 90, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 110, 111, 122, 126, 130, 132, 133, 138, 140, 143, 146, 147, 150, 152, 153, 164, 165, 168, 170, 173, 175, 176, 178, 180, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados


www.atenaeditora.com.br 


contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 